



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO CUTÂNEO

LORENA LUSTOSA SOARES, SALOMÉ GONÇALVES SIMÕES, JOÃO GONÇALVES SIMÕES, TARCÍSIO MARQUES FERREIRA, VINÍCIUS VALDEMAR NUNES DE BRITO

RESUMO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães é uma neoplasia que afeta os genitais e, por vezes, a pele dos cães. É uma neoplasia transmitida por contato direto com as áreas afetadas. Microscopicamente o TVT é uma neoplasia de células redondas e macroscopicamente as lesões geralmente são avermelhadas, ulceradas e podem sangrar. O diagnóstico do TVT através do exame citológico da lesão. O tratamento específico é a quimioterapia antineoplásica, a remoção cirúrgica em alguns casos após quimioterapia para melhoramento da estética. Evita o contato sexual com cães que podem estar infectados, e a esterilização ajuda a prevenir a transmissão. O prognóstico para o TVT geralmente é bom, com alta taxa de cura quando o tratamento é administrado corretamente. No entanto, em casos graves ou quando não tratado, o TVT pode causar complicações e levar à morte. É importante salientar que o TVT é uma condição específica a cães e não afeta humanos. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de um cão macho, adulto, do Município de São José do Egito – PE que apresentou TVT na forma cutânea e peniana.

Palavras-chave: Neoformações, Cães, Quimioterapia, Tumor de Sticker.

1 INTRODUÇÃO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) trata-se de uma neoplasia de células redondas, transmitida a partir da implantação de células neoplásicas nas mucosas durante o coito, ou em outros locais não genitais, através de lambeduras, arranhaduras, farejo ou contato direto com o tumor (RAMOS ET AL., 2019), não apresentando aparente predisposição por raça, idade ou sexo. (FLORENTINO ET AL., 2006).

É uma doença de distribuição mundial, tendo maior ocorrência em países tropicais e subtropicais (SANTOS; CARDOSO; OLIVEIRA, 2011). Com menor incidência, mas de bastante relevância o TVT cutâneo pode afetar diferentes regiões da pele. O diagnóstico baseia-se na anamnese e exames complementares como a citologia (ROSSETTO ET AL., 2009). O tratamento referencial é a quimioterapia utilizando sulfato de vincristina e administração de suplementos polivitamínicos orais (ANDRIÃO ET AL., 2009). A castração dos cães evita o deslocamento desses animais na rua, sendo o melhor método de prevenção da doença (BRANDÃO ET AL., 2002).

Um cão adulto, sem raça definida SRD foi recolhido pela ONG Amigos de 4 Patas do Município de São José do Egito – PE foi encaminhado para atendimento na Clínica Pajeú Vet o animal apresentava massa nodular em várias regiões do corpo, pênis. Após avaliação clínica e citologia foi iniciado o tratamento e após a quarta aplicação da quimioterapia foi apresentada melhora satisfatória em todas as lesões.

O objetivo foi relatar o caso de Tumor Venéreo Transmissível - TVT cutâneo e peniano em um cão sem raça definida (SRD).

2 MATERIAL E MÉTODO

Foi atendido na Clínica Veterinária Pajeú Vet um cão macho, sem raça definida (SRD), animal inteiro, adulto com histórico de emagrecimento, sangramento peniano e presença de lesões nodulares em várias áreas da pele. O animal não possuía tutor e sempre teve acesso à rua. Ao exame físico todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, porém, foi observada lesão típica de TVT durante a exteriorização peniana, notou-se a presença de massa friável de aproximadamente 4 centímetros na base do pênis, que sangrava com facilidade, foi realizada a coleta para citologia por meio do imprint, e das lesões nodulares foi realizado punção aspirativa por agulha fina, as amostras foram coradas com panótico rápido e visualizadas em microscópio óptico onde foi confirmado a presença de células redondas e diagnóstico citológico positivo para TVT cutâneo e peniano.

O cão foi recolhido da rua pela ONG Amigos de Quatro Patas e durante todo o tratamento permaneceu no abrigo da ONG. O animal foi submetido ao tratamento com quimioterapia antineoplásica utilizando sulfato de vincristina e apresentou melhora significativa das lesões após a quarta sessão de quimioterapia.

O tratamento instituído foi aplicação semanal de sulfato de vincristina na dose de 0,75mg/m² pela via intravenosa. Toda semana o animal era avaliado e notava-se a regressão da neoplasia cutânea e peniana. Foram realizadas quatro aplicações onde ocorreu remissão total do tumor cutâneo e peniano, o animal foi castrado após 15 dias do término da quimioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente relato foi descrever o tratamento de tumor venéreo transmissível com sulfato de vincristina localizado na região peniana, onde o paciente respondeu bem ao tratamento com quimioterapia e apresentou uma diminuição notável no tamanho das lesões tumorais após várias sessões. O paciente continuou o tratamento até a remissão completa do tumor, que ocorreu após aproximadamente quatro semanas.

O TVT é um câncer comum em cães, especialmente em áreas de superpopulação canina. A transmissão ocorre pelo contato sexual direto, mas, podendo também ser transmitido por lambidas e mordidas em feridas. O fato de o animal em discussão não ser castrado, estar em plena atividade sexual e possuir hábito de vida irrestrito, favoreceu o seu acometimento pelo TVTc, pois descreve-se que 80% dos cães com a neoplasia situam-se na faixa etária de 2 a 8 anos, período de maior desempenho sexual dessa espécie (RODRIGUES ET AL., 2019), e o livre acesso ao meio extradomiciliar permite maior contato com outros caninos inteiros, aumentando-se potencialmente o risco de transmissão (DOS SANTOS TORRES ET AL., 2021).

O diagnóstico geralmente é por punção aspirativa, que revela as células típicas do TVT. O tratamento de escolha para TVT é a quimioterapia, geralmente com a droga vincristina (ROSSETTO ET AL., 2009). A maioria dos casos responde bem à quimioterapia, com remissão completa do tumor em um período de semanas e meses (ANDRIÃO ET AL., 2009). O relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do TVT em cães, pois, quando tratado a tempo, a maioria dos pacientes pode ter uma excelente perspectiva de recuperação. Além disso, a castração de animais de estimação pode ajudar a prevenir a transmissão desse tumor altamente contagioso.

4 CONCLUSÕES

A investigação de lesões cutâneas através da citologia é necessária para o correto tratamento do TVT e das manifestações clínicas venérea ou cutânea. A clínica é soberana, mas é de suma importância exames complementares para o correto diagnóstico de neoplasias cutâneas

ou massas em regiões genitais.

É necessário ainda orientar o tutor sobre a castração como importante meio de prevenção, pois reduz os riscos de contaminação dos animais durante disputas por fêmeas ou durante o acasalamento.

REFERÊNCIAS

ANDRIÃO, Nicole de Almeida. Quimioterapia com sulfato de vincristina no tratamento do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) de cadela: Relato de Caso. **Pubvet**, Londrina, v. 3, n.16, p. 567-570, 2009.

BRANDÃO, C.V.S. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). **Revista de educação continuada do CRMV-SP**, v.5, p.25-31, 2002.

CRUZ, G. D. et al. Metástase visceral de tumor venéreo transmissível em cão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 16, n. 18, p. 465–470, 2009.

DOS SANTOS TORRES, Stéfani et al. AVALIAÇÃO LABORATORIAL DOS EFEITOS DO SULFATO DE VINCRISTINA EM UM CANINO COM TVT. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 9, n. 1, p. 49-57, 2021.

FLORENTINO, K. C., NICACIO, F. D., BATISTA, J. C., COSTA, J. L., & BISSOLI, E. D. G. Tumor venéreo transmissível cutâneo canino–relato de caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária Zootecnia**, v.3, n.7,p. 1–10,2006.

JÚNIOR, Fernando Chissico et al. Combinação de auto-hemoterapia e sulfato de vincristina no tratamento de tumor venéreo transmissível em cadeias em Moçambique. **Acta Scientiae Veterinariae** , v. 1, pág. 659, 2021.

PEIXOTO, P. V.; TEIXEIRA, R. S.; MASCARENHAS, M. B.; FRANÇA, T. N.; AZEVEDO, S. C. S.; REINACHER, M.; COSTA, T. S.; RAMADINHAS, R. R. Formas atípicas e aspectos clínico-epidemiológicos do tumor venéreo transmissível canino no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. v. 38, n. 2, p. 101-107, 2016.

RANZANI, J.J.T.; BRANDÃO, C.V. S; RODRIGUE, G.N. Metástase Intravítrea de Tumor venéreo transmissível em cão. **Revista nosso clínico**, ano 6, n 33, p.24-25, maio/junho 2003.

ROSSETTO V. J. V.et al Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 189-200, jan./mar. 2009

RAMOS, Jamilly Nunes et al. Tumor venéreo transmissível cutâneo sem envolvimento genital em cão macho. **Veterinária e Zootecnia**, v. 26, p. 1-6, 2019.

SANTOS, I.F.C.; CARDOSO, J.M.M.; OLIVEIRA, K.C. Metástases cutâneas de tumor venéreo transmissível canino –relato de caso. **Medvep- Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**. v..9, n.31,p.634- 637, 2011.

RODRIGUES, RTGA et al. Presença de Leishmania sp. e Dirofilaria immitis em tumor venéreo transmissível canino cutâneo. **Acta Scientiae Veterinariae** , v. 1, pág. 399, 2019.